



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: *PJE2019VAS0051*
Uso exclusivo da PROEN

CÂMPUS:
Venâncio Aires

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do projeto:

Libras: encontros com a cultura surda.

b) Resumo do projeto:

Libras: encontros com a cultura surda compreende um projeto de ensino cujo objetivo é oportunizar oficinas que possibilitem o ensino – e a consequente aprendizagem – da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo o sujeito surdo em sua diferença, história e cultura. Nos encontros semanais, são desenvolvidos estudos teóricos e atividades práticas de uso da segunda língua no cotidiano, buscando a comunicação dos estudantes¹ com surdos em contextos sociais, de modo a fortalecer as ações inclusivas.

c) Caracterização do projeto:

Encontros semanais, de 1h/a, ofertadas de março a novembro de 2019.

¹ O projeto é ofertado a estudantes dos Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do Câmpus Venâncio Aires.

Classificação e carga horária total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro? <u>Encontro.</u>
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Engenharias	
<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	
<input type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input checked="" type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: 40h/a			

d) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou

Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

- Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – IF Sul/Câmpus Venâncio Aires.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):
<p>O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Qual(is)?</p> <p>O projeto está vinculado à proposta do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) do IFSul Câmpus Venâncio Aires, que têm por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, tendo como objetivos a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na Instituição, de forma a incluir todos na educação. Além disso, considera-se a Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016), que busca promover a comunicação como forma de interação dos cidadãos, abrangendo, entre outras opções, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).</p>
Articulação com Pesquisa e Extensão:
<p>O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?</p> <p>É possível que o projeto possibilite ações futuras de pesquisa e de extensão, principalmente ligadas a escolas que educam crianças e jovens surdos.</p>

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

O projeto atende a propósitos da Instrução Normativa nº 03/2016 do IFSul, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016).

e) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:**Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)**

Nome: Janete Inês Müller

Lotação: Câmpus Venâncio Aires

Tempo de serviço público no IFSul: Cooperação técnica desde 17/05/18.

SIAPÉ: 1146149

Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:

Língua Portuguesa e Literatura

Formação Acadêmica:

Graduação: Letras – Português/Inglês

Especialização: Língua Brasileira de Sinais

Mestrado: Educação

Doutorado: Educação

Contato:

Telefone do Câmpus: (51)3793-4200

Telefone celular: (51)997238848

E-mail: janetemuller@ifsul.edu.br

Demais membros

Nome	Função	CH prevista
Janete Inês Müller	Ministrante	40h/a
Karoline Kist	Palestrante	10h/a

II. INTRODUÇÃO

A inclusão de sujeitos considerados diferentes em contextos de escolarização tem sido comumente discutida, de modo que impera um discurso de respeito às singularidades. Além disso, considerando as recentes políticas públicas, práticas de inclusão têm sido garantidas aos 'tradicionalmente excluídos' na educação formal, no mundo do trabalho e em contextos sociais. Assim, as Instituições Escolares reinventam-se, de modo a garantir o acesso, a aprendizagem, a socialização e o êxito dos estudantes com necessidades especiais, construindo outros modos de representação e tensionando o que se entende por (a)normalidade. A educação inclusiva compreende a educação para todos!

Em se tratando de diferença surda, é fundamental valorizar, conhecer e usar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modo a se possibilitar comunicação, vivências e intercâmbios culturais. Considerando os movimentos das comunidades surdas, textos acadêmicos e oficiais (discursivamente produzidos, autorizados e legitimados através de pesquisas, leis, decretos e planos) subsidiam o entendimento do sujeito surdo como membro de uma comunidade linguística minoritária, que, no caso do Brasil, usa a Libras em processos comunicativos, no acesso à cultura e a informações, na construção de sua identidade surda e na sua ascensão acadêmica e profissional. Algumas marchas do movimento surdo brasileiro possibilitaram o reconhecimento da Libras como língua oficial do nosso país, orientando seu uso na educação inclusiva, principalmente nos processos bilíngues (Libras-língua portuguesa) de escolarização.

Considerando recentes políticas linguísticas e educacionais, importa dar maior visibilidade à língua de sinais, expandindo seu uso em espaços educacionais, inclusive entre sujeitos ouvintes, para que aconteça comunicação em Libras e o estabelecimento de vínculos. Em processos de educação inclusiva, o êxito de estudantes surdos em uma instituição requer o uso de línguas em comum (Libras-língua portuguesa), desenvolvendo-se linguagem, pensamento e subjetividades, além de se promover o acesso aos conhecimentos e a acessibilidade em diferentes contextos sociais. Afinal, a "inclusão não ocorre somente nas escolas; pode ocorrer também nos restaurantes, nos *shoppings*, no trabalho, nos órgãos públicos, nas lojas, nas igrejas e em outros ambientes de interação humana" (STROBEL, 2009, p. 107).

III. JUSTIFICATIVA

O IF Sul-rio-grandense – Câmpus Venâncio Aires, por meio da oferta de Cursos Integrados, Subsequentes e Proeja, tem abrangência de ensino a estudantes deste município e de outros. Além disso, o acesso aos diferentes níveis e modalidades de ensino se dá por reserva de vagas a candidatos egressos de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiências. Nessa pluralidade de sujeitos e de contextos, importa desenvolver práticas educativas que respeitem as diferenças. Os cidadãos têm o direito de estarem incluídos na sociedade, na escola, no trabalho, no lazer... E isso se aplica também aos surdos, desde sua infância, a quem deve ser garantida a comunicação em Língua Brasileira de Sinais.

A Libras é a língua utilizada pelas comunidades surdas do Brasil, reconhecida oficialmente por: a) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002², que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil; e b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005³, que regulamenta a lei nº 10.436/2002, prevendo a obrigatoriedade da inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de Fonoaudiologia e Licenciaturas; a formação de professores bilíngues, instrutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa; a garantia de oferta de escolas e classes de educação bilíngue; papel do poder público no apoio e na difusão da Libras para acesso das pessoas surdas à educação.

Para que a comunicação e o desenvolvimento do surdo aconteçam, é necessário conhecimento da sua língua, bem como as questões que envolvem sua história, cultura, movimentos políticos, educacionais, linguísticos e sociais, compreendendo a surdez como diferença cultural. Assim, a aprendizagem da Libras e conhecimento da cultura surda possibilitam aos estudantes a comunicação e a interação com e entre sujeitos surdos, em espaços escolares e contextos sociais, promovendo acessibilidade aos saberes e intercâmbios culturais. Essa é a proposta deste projeto, cuja exequibilidade justifica-se pela formação da

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

coordenadora/ministrante dos encontros, disponibilidade de recursos físicos e humanos e, principalmente, interesse dos estudantes do Câmpus.

O projeto também está vinculado à proposta do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) do IFSul Câmpus Venâncio Aires, que têm por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, tendo como objetivos a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na Instituição, de forma a incluir todos na educação. Nessa perspectiva, este projeto atende a propósitos da Instrução Normativa nº 03/2016 do IFSul, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016).

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL

√ Oportunizar encontros com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, ofertados a estudantes dos Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do IF Sul-rio-grandense – Câmpus Venâncio Aires, de modo que as práticas de ensino possibilitem aprender a se comunicar em Libras, bem como conhecer sujeitos surdos, sua história e sua cultura surda, fortalecendo políticas e desenvolvendo ações inclusivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

√ Proporcionar conhecimento teórico e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, a fim de instrumentalizar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio do uso de conhecimentos básicos em Libras;

√ Conhecer sujeitos surdos, sua história e sua cultura, suas lutas e direitos, contribuindo com os processos de inclusão escolar e em contextos sociais.

√ Possibilitar encontros de integração entre estudantes vinculados a diferentes cursos e modalidades de ensino, favorecendo a aprendizagem coletiva e o prazer pela construção e socialização de textos em língua de sinais.

√ Contribuir com a efetivação dos princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016), bem como atender a propósitos da Instrução Normativa nº 03/2016 do IFSul, sobretudo por meio de estratégias educacionais que favoreçam a inclusão escolar/social.

V. METODOLOGIA

Este projeto destina-se a alunos de Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do IF Sul-rio-grandense – Câmpus Venâncio Aires. Em cada encontro, seguindo uma projeção de tópicos vocabulares e gramaticais contextualizados, é revisado o objetivo da oficina anterior; após, dá-se sequência a outros estudos teóricos e práticas linguísticas. Além disso, entende-se fundamental disseminar essa aprendizagem, fortalecendo práticas inclusivas nos espaços educacionais e contextos sociais.

Na implementação do projeto, a formação da turma observa os seguintes movimentos: 1. Divulgação do projeto aos alunos em atividade presencial em sala de aula e meios de comunicação digital do IFSul; 2. Inscrição dos estudantes e organização das turmas; 3. Realização dos encontros com a Libras; 4. Participação em eventos e ações inclusivas; 5. Avaliação e produção de relatórios.

A formação de turma, entre 5 e 15 alunos, e suas respectivas inscrições são responsabilidades da coordenadora do projeto, a qual também ministra as atividades de ensino. Após a organização dos participantes, a professora ministrante realiza um diagnóstico, com a finalidade de traçar o perfil da turma, para que as atividades elaboradas estejam de acordo com interesses dos estudantes e processos de aprendizagem da segunda língua, contemplando aspectos teóricos e práticos. Em alguns encontros, presenciais ou virtuais, haverá palestra com a convidada Karoline Kist, professora surda, com experiência no ensino de Libras.

O uso de recursos visuais é fundamental durante as atividades, sendo a língua portuguesa usada apenas com fins metodológicos de ensino/aprendizagem da Libras. Os materiais necessários para a realização dos encontros compreendem recursos e mídias visuais, como cópias xerografadas, computadores conectados à internet, projetor e vídeos em Libras. Atividades dinâmicas e de uso da expressão corporal são importantes também. Conforme disponibilidade de professores surdos

da região, estes podem ser convidados para participar dos encontros, favorecendo o intercâmbio cultural.

A avaliação do projeto é processual, realizada continuamente, no diálogo com os participantes. Os meses de julho e dezembro são dedicados a avaliações semestrais, recondução do processo e produção de relatórios. Objetiva-se fornecer um certificado de participação aos alunos, expedido conforme o total de horas frequentadas no corrente ano.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ações	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	X									
2	X	X	X	X		X	X	X	X	
3			X	X		X	X	X		
4					X					X

Descrição das atividades:

Ação 1: Divulgação do projeto pela coordenadora e inscrições dos estudantes.

Ação 2: Realização dos encontros com a Libras, com participação de estudantes, coordenadora/ministrante das oficinas e palestrante.

Ação 3: Participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo as ações inclusivas em âmbito institucional e regional.

Ação 4: Avaliação dos trabalhos realizados; relatório parcial e final.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

A realização do projeto requer uso de cópias xerografadas e de materiais didáticos produzidos/organizados pela ministrante dos encontros. Salas de aula e laboratório de informática serão também utilizados, principalmente com uso de internet e de recursos visuais.

**VII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO
DETALHADO/JUSTIFICADO)**

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1				
2				

A execução da proposta atual é realizada com recursos atualmente disponíveis no Câmpus. A descrição detalhada de recursos financeiros será desenvolvida por ocasião da submissão deste projeto a algum edital de fomento.

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Através deste projeto de ensino, espera-se que os participantes aprendam a língua de sinais de modo a comunicar-se principalmente com surdos, em diferentes contextos sociais, favorecendo o desenvolvimento pessoal, escolar/acadêmico e profissional dos estudantes do IF Sul-rio-grandense. O uso da língua de sinais possibilita a compreensão dos sujeitos surdos como uma comunidade linguística minoritária, não os representando como deficientes, anormais, incapazes. Espera-se também contribuir com os processos de inclusão escolar e em contextos sociais, fortalecendo o respeito à diferença e a promoção da acessibilidade.

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

- Quantitativa.
 Qualitativa.
 Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- Entrevistas Seminários
 Reuniões Questionários

<input type="checkbox"/> Observações	<input type="checkbox"/> Controle de frequência
<input type="checkbox"/> Relatórios	<input type="checkbox"/> Outro(s). _____
Descrição de procedimentos para avaliação:	
Durante o período dos encontros, estes serão avaliados entre docente e participantes, de modo a qualificar os encontros seguintes, atendendo aos interesses dos estudantes. Ao término do projeto, por meio de questionários, dados serão produzidos acerca das atividades realizadas, potencializando as próximas edições do projeto.	
Periodicidade da avaliação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> Trimestral
<input type="checkbox"/> Semestral	<input checked="" type="checkbox"/> Ao final do projeto
Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Ministrante
<input type="checkbox"/> Colaborador	<input type="checkbox"/> Palestrante
<input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores)	

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: 4a. Ed. Ed. da UFSC, 2009.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MORAIS, Mônica Z. de; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia L. **Pedagogia e diferença: capturas e resistências nos discursos curriculares da educação de surdos.** In:

THOMA, Adriana da S.; KLEIN, Madalena (Org.). **Currículo & avaliação: a diferença surda na escola.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 16-31.

MÜLLER, Janete I. **Marcadores culturais na literatura surda: constituição de significados em produções editoriais surdas.** 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina Cunha (org.) et al. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKIAR, Carlos. **Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 14/03/2019

Janete Inês Müller

Janete Inês Müller (Siape 1146149)

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: *ciente e favorável ao projeto*

Em reunião: *15/03/2019*

(Assinatura e Carimbo).

Geovane Griesang

Coordenação

Geovane Griesang
Coordenador do Curso Técnico
em Informática
IFSUL - Campus Venâncio Aires

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: *favorável ao Projeto.*

Em reunião: 15/03/19

(Assinatura e Carimbo)

Fábio Lorenzi da Silva
Chefe do Departamento de
Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSUL- Campus Venâncio Aires

Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: *C. E. P. T. E. F. A. V. O. R. Á. V. E. L.*

Em reunião: 15/03/2019

(Assinatura e Carimbo)

André Ruschel de Assumpção
Direção/Departamento de Administração e Planejamento
IFSUL- Campus Venâncio Aires

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: *favorável*

Em reunião: 15/03/2019

Cristian Oliveira da Conceição
Diretor Geral
IFSUL- Campus Venâncio Aires

(Assinatura e Carimbo)

Diretor-geral

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: *Favoreável*

Em reunião: 22/04/2019

(Assinatura e Carimbo)

Pró-reitor de Ensino

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-Reitor de Ensino
IFSul - PROEN